

**Edição Especial 2026
43º Aniversário**

Lar Sol da Esperança

**Cuidar, proteger
e reescrever
novas histórias**



O Lar Sol da Esperança realiza um trabalho contínuo de cuidado, acolhimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Para manter esse trabalho, contamos com o apoio de pessoas que acreditam na importância de oferecer um futuro melhor para quem mais precisa.



Você pode contribuir com o Lar Sol da Esperança de forma simples e segura através do Pix e depósito bancário. Qualquer valor faz a diferença e ajuda a manter o cuidado e o acolhimento das crianças atendidas pela instituição.

Chave Pix (CNPJ): 50.133.354/0001-82

**Dados para depósito: Banco Itaú (341)
Conta Corrente: 00000000642-9
Agência: 1669**

<https://www.larsoldaesperanca.org.br/parceiros>

Endereço da sede

Rua Cesário Parmegiani, 100
Jardim Santa Lídia – Mauá/SP
CEP: 09311-010

Contato

(11) 4545-9193 • Técnico
(11) 4514-5548 • Administrativo

Horário de funcionamento

Seg a Sex • Adm: 08h às 18h
Seg a Sex • Técnico: 09h às 18h

soldaesperanca36@gmail.com
diretoria.soldaesperanca@gmail.com
coordenacaotecnicalarsol@gmail.com

EXPEDIENTE

Revista comemorativa aos 43 anos de existência do Lar Sol da Esperança

Jornalista responsável: Marli Popolin (MTb 18.113/SP)

www.mprossi.com.br

Arte e Editoração Eletrônica: Renato Radin - Contato: 11 977761189

Versão impressa - distribuição gratuita

Versão eletrônica disponível em www.larsoldaesperanca.org.br

Um Legado de Amor, Um Futuro de Proteção

Ao abriremos as páginas desta edição comemorativa, não celebramos apenas o passar dos anos, mas a força de um sonho que nasceu há quatro décadas. O **Lar Sol da Esperança** foi idealizado nos corações de Klinder Grecco e Diva Del Nero Grecco para ser mais do que um endereço em Mauá: nasceu para ser o porto seguro de quem a vida, por vezes, deixou à deriva. Hoje, olhamos com orgulho para a história de mais de 1.200 crianças e adolescentes que encontraram aqui não apenas abrigo, mas dignidade e cuidado.

Contudo, liderar não é apenas reverenciar o passado; é ter a coragem de transformar o presente para garantir o amanhã.

Adaptar para Proteger

O mundo mudou. Vivemos hoje uma realidade social complexa, onde a insegurança e a desestruturação familiar impõem desafios cada vez maiores às nossas crianças. Para responder a essa evolução, a nossa instituição também precisou evoluir.

Com o amadurecimento das políticas públicas — como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) —, o papel das instituições de acolhimento tornou-se mais técnico e exigente. Entendemos que manter o “status quo” não é mais uma opção se quisermos garantir que a nossa missão permaneça viva e sustentável.

A Nossa Próxima Jornada

O futuro do Lar Sol da Esperança reside na capacidade de se reinventar sem perder a essência. Nossa visão para os próximos anos está ancorada em três pilares fundamentais de serviço à comunidade:

- **Acolhimento de Excelência:** Manteremos nossa unidade SAICA, focada na proteção integral em um ambiente acolhedor.
- **Educação Infantil:** Implementação de uma Creche para crianças de 2 a 4 anos, apoiando as famílias desde a primeira infância.
- **Fortalecimento de Vínculos:** Um centro de convivência para jovens de 6 a 17 anos, com oficinas de cultura, tecnologia e integração social.



Um Convite à Esperança

Esta revista narra a nossa história, mas é, acima de tudo, um convite. Como bem disse o nosso fundador, Sr. Klinder: *“A guerra deve ser vencida, embora algumas batalhas possam ser perdidas”*. Estamos expandindo nosso olhar e reafirmando nosso compromisso com o desenvolvimento humano.

Convidamos cada parceiro, doador e voluntário a caminhar conosco nesta nova fase. O Lar Sol da Esperança continuará a se adaptar aos novos tempos para que a luz da esperança, enfim, nunca deixe de brilhar.

Por: Jair A. Viveros, Presidente do Lar Sol da Esperança

Lar Sol da Esperança, uma história marcada pela **solidariedade**



AMOR COMO MISSÃO

O desejo de ajudar crianças e famílias em situação de vulnerabilidade sempre falou mais alto no coração do empresário Klinder Grecco e de sua esposa, Diva. Não era apenas um gesto pontual, era uma missão de vida.

Nascido em São João da Boa Vista, em 1932, Klinder mudou-se para Mauá aos 15 anos. Ainda muito jovem, já demonstrava sensibilidade com as necessidades das crianças e das famílias do bairro onde vivia. Enquanto muitos estavam preocupados apenas em construir o próprio futuro, ele já pensava em como poderia melhorar o futuro dos outros.

Apaixonado por aviação, tornou-se paraquedista, piloto de avião e de helicóptero, além de empresário no ramo de transportes. Mas foi justamente no céu que encontrou uma forma criativa de praticar

a solidariedade. Ao lado dos amigos paraquedistas, Rodolfo, Josef, Walter e Faria organizava, ao longo do ano, festivais com exibição de saltos no Clube da antiga fábrica de vidros Santa Marina, em Mauá.

Para assistir às apresentações, o público contribuía com um pequeno valor simbólico. Cada quantia era cuidadosamente guardada. O destino já estava traçado: transformar aquela arrecadação em brinquedos.

E quando o Natal chegava, a magia acontecia. Cerca de 2,5 mil crianças eram presenteadas em uma grande festa realizada no Campo de Futebol da Santa Marina. Era mais do que a entrega de brinquedos, era a entrega de alegria, de dignidade, de pertencimento.

Início de um sonho



Em 1957, ao se casar com Diva Del Nero Grecco, Klinder ganhou uma parceira à altura de sua generosidade. Diva não apenas apoiava. Ela participava ativamente. Ajudava no cadastramento das famílias, anotava idades, organizava listas, separava meninos e meninas para que cada presente fosse escolhido com cuidado.

Na época das compras, lá iam os dois para a região da 25 de Março, onde buscavam os melhores preços. Cada economia significava mais carrinhos, mais bolas, mais bonecas. Multiplicavam o dinheiro arrecadado ao longo do ano para alcançar ainda mais crianças.

Ano após ano, o número de voluntários crescia. A seriedade e a transparência da iniciativa conquistaram a confiança da comunidade. Com o tempo, a Prefeitura e a Câmara Municipal de Mauá também passaram a contribuir, fortalecendo um projeto que já fazia parte do calendário afetivo da cidade.

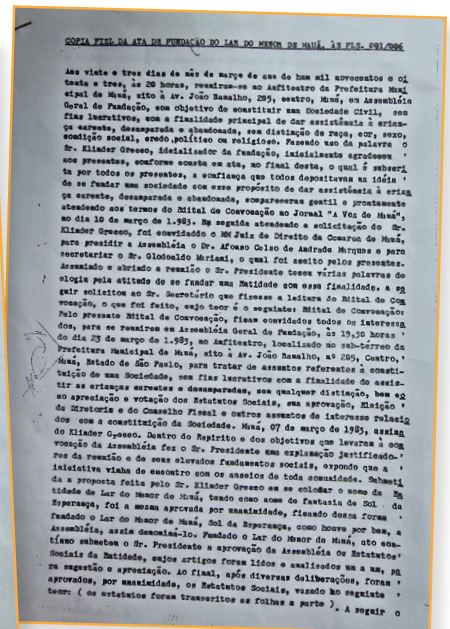
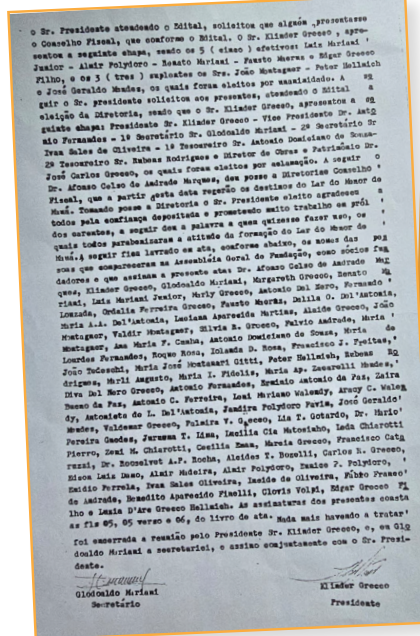
Se o amor já movia tantas ações solidárias, chegou um momento em que Klinder e Diva sentiram que era preciso ir além. Havia crianças que não precisavam apenas de brinquedos no Natal, mas de proteção, acolhimento e um verdadeiro porto seguro. Crianças marcadas por maus-tratos e pela ausência de oportunidades e que mereciam reescrever a própria história com caráter, dignidade e integridade.

Em 1983, já morando em Santo André, Diva e Klinder tomaram uma decisão definitiva: cederam a antiga casa da família, em Mauá, para abrigar o Lar Sol da Esperança. Com a presença de pessoas ilustres da sociedade local, a assembleia de fundação foi assinada em 23 de março daquele ano, presidida pelo juiz da 3ª Vara da Infância e Juventude de Mauá, Dr. Afonso Celso de Andrade Marques (in memoriam), que mais tarde se tornaria desembargador. Nasceu ali não apenas uma instituição, mas um sonho com endereço, nome e propósito.

Antecipando-se à própria criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a instituição estabeleceu-se como um refúgio pioneiro para a proteção integral da infância, sendo reconhecida como de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº 1826.

A missão da Casa era e continua sendo o de acolher crianças de zero a 17 anos, encaminhadas pelo Conselho Tutelar e pela Vara da Infância e Juventude, em situação de risco social e pessoal. Meninos e meninas excluídos, marcados por múltiplas carências, que precisavam ser protegidos até que suas famílias pudessem se reestruturar ou até que um novo caminho se abrisse.

Diva e Klinder recordam com ternura os primeiros hóspedes: Roberto e Manoel, de 6 e 7 anos. Logo depois, chegaram mais cinco crianças. No primeiro ano, já eram mais de 20. No seguinte, 35. Cada nova chegada trazia desafios, mas também reforçava a certeza de que estavam no caminho certo.





Nem todas as histórias, porém, permitem o retorno à família de origem ou a adoção. Para esses casos, o Lar se tornou morada até a maioridade, sempre com a retaguarda, o cuidado e a estrutura de um verdadeiro lar. Nessa fase, o casal já tinha as quatro filhas — Marilene, Margareth, Marcia e Marylin, que cresceram acompanhando de perto a dedicação dos pais e aprendendo, pelo exemplo, o significado da solidariedade e do amor.



Reviravoltas

Quando tudo parecia estabilizado, surgiu um novo desafio: o imóvel precisou ser desocupado para a construção do Mauá Plaza Shopping. Foi um momento de incertezas. Mudança de espaço, adaptações e busca por apoio. Era preciso recomeçar, mais uma vez, para garantir que nenhuma criança perdesse o acolhimento e a segurança conquistados.

Oito anos depois, outra mudança. Com a ajuda de voluntários, nasceu o atual complexo, construído há 23 anos, inaugurado em 30 de novembro de 2001.



Hoje, cerca de 40 assistidos vivem em um ambiente residencial acolhedor, pensado para proporcionar convivência harmoniosa e senso de pertencimento. O espaço conta com quatro casas equipadas com sala, cozinha, quartos, banheiros e área de lazer. Todas as crianças frequentam a escola e recebem acompanhamento médico e multidisciplinar.

Mais do que paredes e telhados, o que se construiu ali foi continuidade. Um sonho que atravessou décadas, superou obstáculos e permanece sustentado pelo mesmo sentimento que deu origem a tudo: amor transformado em ação.



Os acolhidos têm momentos de lazer e entretenimento na medida certa



Karina Fabris de Freitas é a psicopedagoga responsável por acompanhar crianças e adolescentes nas lições de casa e no reforço escolar, sempre no contraturno das aulas. Eles também têm acesso à internet para pesquisas e, com o apoio de voluntários, contam com aulas de inglês. Aqueles que precisam recebem ainda reforço em matemática.



Antonia Braguim e Francisca Salviano Coelho preparam com carinho o cardápio do almoço, café da tarde e jantar para todos os acolhidos.



Todas as casas do complexo estão equipadas com sofás e TV para proporcionar momentos de integração e entretenimento aos hóspedes



Os dormitórios são amplos e confortáveis

Hoje, a organização é composta por duas unidades do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), sendo seu público-alvo crianças e adolescentes de zero a 17 anos e 11 meses, em situação de risco, abandono ou medida de proteção. Funciona ininterruptamente na modalidade abrigo residencial.

O SAICA compõe os serviços socioassistenciais, inserindo-se especificamente na Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O trabalho é pautado pela escuta sensível e pelo respeito à singularidade, oferecendo um ambiente seguro e estimulante, garantindo não apenas a integridade física, mas o pleno desenvolvimento emocional e social.

Entre os objetivos principais estão garantir a proteção integral de seus acolhidos e desenvolver um trabalho técnico junto às famílias de origem, visando a reintegração familiar sempre que possível ou, caso contrário, a inserção em família substituta.

Com uma gestão profissionalizada e transparente, o Sol da Esperança executa um cronograma rigoroso que inclui atividades de rotina, educativas, culturais e de preparação para a autonomia, sendo todo o atendimento realizado de forma individualizada.

Apesar do acolhimento ser uma medida temporária, excepcional e provisória, o Lar Sol da Esperança, pautado na legislação vigente, atua no sentido de superação e buscando sempre ser referência para que a criança e o adolescente possam levar para o futuro um conjunto valioso de habilidades socioemocionais, práticas e de autonomia, focadas na reconstrução da autoestima e preparação para uma vida independente. Nesses 43 anos, mais de 1.200 crianças e adolescentes foram acolhidos.



Perseverança e profissionalismo

Para que o Lar Sol da Esperança se tornasse um Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, integrado à Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social, foi preciso muito mais do que estrutura: houve dedicação, perseverança e um profundo comprometimento por parte dos gestores e de toda a equipe.

Márcia Fernanda Armelin Baldin acompanhou de perto essa trajetória por mais de 20 anos. Sua história na instituição começou como diretora assumindo posteriormente a coordenação geral, função que exerceu de outubro de 2005 até outubro de 2025. Pós-graduada em Psicopedagogia, ela relembra com carinho os desafios e as transformações necessárias para adequar o Lar às novas legislações vigentes.

“Todo o time teve que se dedicar e aprender muito por meio de fóruns, congressos e capacitações. Foram tempos de muitas mudanças, quando o serviço deixou de ser assistencialista e passou a ser uma medida de proteção integral e garantia de direitos, superando a lógica de abrigo (apenas oferecer acomodação e alimentação) e se reestruturou como uma política pública de alta complexidade”, detalha Márcia, que acrescenta que a prioridade foi preservar o ambiente acolhedor, ao mesmo tempo em que se implantavam novos processos e exigências técnicas.

A partir daí, a instituição passou a contar com uma equipe multidisciplinar, formada por assistente social, psicóloga e, mais recentemente, pedagoga entre outros colaboradores. Um grande aumento na emissão de documentos reflete atualmente a complexidade da rotina de proteção social. A gestão documental é intensa devido a necessidade de garantir direitos e atender exigências legais, fiscais e socioassistenciais.

“Enfim, é um trabalho muito complexo e de grande responsabilidade. Ao longo de todo esse tempo, vivi uma experiência, apesar de árdua, extremamente gratificante. Cresci como pessoa e passei a enxergar cada situação com mais compreensão e empatia. Hoje, me sinto mais forte e agradecida ao Sr. KLinder e a Sra. Diva, pessoas maravilhosas, responsáveis, comprometidas e muito presentes. Eles me deram a oportunidade de fazer parte dessa grande família Sol da Esperança.”, destaca a ex-coordenadora geral.

Desafios diários

Embora seja um trabalho de alta complexidade, um dos maiores desafios enfrentados pela instituição é a captação de recursos, uma missão contínua que depende do apoio de convênios com órgãos governamentais, sócios-contribuintes, bazares e eventos solidários. Esse esforço coletivo é essencial para manter o dia a dia do Lar, onde, mensalmente, são servidas mais de 5 mil refeições e realizadas mais de 400 atividades de recreação e lazer, levando cuidado, acolhimento e momentos de alegria às crianças e adolescentes.



Bazar

Entre as iniciativas que ajudam a sustentar esse trabalho está o bazar beneficente, que funciona às terças-feiras, das 9h às 16h, em espaço próprio, com proposta semelhante à de um brechó. Mais do que um ponto de arrecadação, o bazar é um espaço de solidariedade e transformação. Gerido por voluntárias dedicadas, oferece roupas infantis e de adultos em ótimas condições, itens de cama e de banho, brinquedos, utensílios domésticos, dentre outros.

De acordo com a voluntária Arlete Martins, os valores dos itens comercializados variam entre R\$ 2,00 e R\$ 20,00. Além do funcionamento semanal, duas vezes por ano, é realizado um megabazar com preço único de R\$ 2,00. “Uma das edições acontece no mês de abril e a outra no segundo semestre, geralmente em agosto”.



As voluntárias Arlete Martins, Helena dos Anjos, Arminda Cosmai e Josefa Paulino são as responsáveis pela triagem das doações, organização do bazar e venda dos itens. No local, cada peça ganha um novo significado, promovendo o consumo consciente e fortalecendo uma rede de apoio que faz a diferença na vida de muitos.



Gastronomia solidária

Os eventos gastronômicos, sob a batuta de Ailton Montagner e mais de 20 voluntários, também ocupam um lugar especial nessa corrente do bem. No mês de abril, o público pode participar do Domingo da Mamma ou do Almoço Mineiro e, em agosto, da já tradicional feijoada. Mais do que arrecadar recursos, esses encontros se tornaram momentos de união, em que amigos, famílias e toda a comunidade se reúnem em um ambiente acolhedor e cheio de propósito. Tudo é preparado com carinho por uma equipe voluntária comprometida, que transforma cada detalhe em uma experiência única.

Em 2026, o Domingo da Mamma, realizado no dia 26 de abril, foi novamente um grande sucesso, reunindo mais de 300 pessoas em um dia marcado por solidariedade, convivência e apoio à causa.



Bingo



O bingo solidário, realizado durante os eventos, acrescenta ainda mais entusiasmo, com prêmios doados generosamente por parceiros da comunidade, proporcionando um momento de muita diversão e integração entre os convidados.

Para que os eventos sejam um sucesso, um “batalhão” de benfeitores e voluntários se unem com garra e determinação para transformar cada minuto em algo grandioso e inesquecível.



Alexandre Pereira da Silva, Beto Xavier e Tereza Lima ficaram encarregados das bebidas



Arlete Martins, Arminda Cosmai e Yvã Felix foram os responsáveis pela recepção dos convidados



A mesa de doces foi comandada por Soraia Rodrigues Guimarães, Diva Grecco, Lúcia Bacchi e Louise Grecco



Equipes de apoio interno



O preparo dos deliciosos pratos ficou a cargo de mãos magníficas



Para encerrar o ano e fortalecer ainda mais o orçamento da instituição, o mês de dezembro traz um momento especial: o sorteio de bens de alto valor, gentilmente doados por benfeitores, pessoas físicas e jurídicas. Uma iniciativa que simboliza, mais uma vez, a força da generosidade e o quanto a união de esforços é fundamental para manter viva essa missão.

Amor à causa

Para tornar esses momentos ainda mais especiais, há quem se mobilize com generosidade. Entre essas pessoas estão Kaique Nunes, Cristiano Gomes, Leônidas Medeiros, Sidney Yasuba e Igor de Melo França, funcionários do setor de logística da empresa Marelli, localizada em Mauá. Com o desejo de apoiar instituições que dependem da solidariedade para seguir em frente, os cinco amigos criaram o grupo Mudança sem vínculo. Desde então, vêm realizando ações sociais importantes: começaram pela APAE de Mauá, passaram pelo Asilo Casa de Acolhida Isabel Soler e, mais recentemente, chegaram ao Lar Sol da Esperança, indicado por Igor, marido da ex-acolhida Luciana.

A atuação do grupo é constante. Na Páscoa, levaram chocolates para as crianças e adolescentes. Sempre que surge alguma necessidade, como fraldas ou outros itens essenciais, eles se organizam rapidamente para mobilizar ajuda. Neste ano, também marcaram presença no Domingo da Mamma, reunindo familiares e amigos em mais um gesto de apoio à causa.



No último Domingo da Mamma, o grupo compareceu em peso com a família e amigos

Eventos comemorativos



No Lar Sol da Esperança, o cuidado com cada acolhido vai muito além do básico. Ele aparece nos gestos, na convivência e na criação de momentos que trazem leveza ao dia a dia. Ao longo do ano, são realizados encontros e celebrações que marcam a vida das crianças e adolescentes, como Páscoa, Natal e Dia das Crianças. Nessas ocasiões, o ambiente se enche de sorrisos, partilhas e lembranças construídas com afeto. Os aniversariantes do

mês também ganham atenção especial. A comemoração é coletiva, simples, mas cheia de significado: bolo, refrigerante, guloseimas e, principalmente, a alegria de ver cada história sendo reconhecida e celebrada.

Além disso, passeios externos acontecem periodicamente, oferecendo novas experiências, fortalecendo vínculos e ampliando o olhar dos acolhidos para o mundo ao seu redor.

Cada assistido, uma história de vida e esperança

Antes de chegarem ao Lar Sol da Esperança, cada criança e jovem carregava consigo uma história única e muitas vezes marcada por desafios, perdas e incertezas. No entanto, ao cruzarem as portas do Lar, encontraram mais do que acolhimento. Eles encontraram cuidado, respeito, compreensão e, acima de tudo, afeto. Foi nesse ambiente que muitos puderam ressignificar suas trajetórias e construir novos caminhos.



A história de Francisco da Costa Silva é uma entre tantas que traduzem a importância desse trabalho. Hoje com 39 anos, ele chegou ao Lar aos 10, em um momento delicado de sua vida. Após a perda do pai, sua mãe enfrentava dificuldades financeiras para cuidar dele e de seus cinco irmãos. Foi então que o Lar se tornou, por nove anos, seu porto seguro.

Durante esse período, Francisco seguiu seus estudos até a 2ª série do Ensino Médio e, mesmo distante, manteve vivos os laços com sua família. Ao completar 19 anos, com o apoio dos profissionais do Lar, conquistou sua primeira oportunidade de trabalho na frente de trabalho da Prefeitura de Mauá, um passo decisivo rumo à autonomia.

Com esforço e determinação, passou a sustentar-se, inicialmente dividindo moradia com um amigo e, depois, com sua irmã. Mais tarde, iniciou uma longa trajetória profissional como auxiliar de estoque na loja de decoração Archi Forma, em Santo André, onde permaneceu por 18 anos.

Atualmente, Francisco mora com sua mãe, irmã e dois sobrinhos, cercado por laços que resistiram ao tempo e às dificuldades. Ao relembra sua história, ele resume com emoção: “Se não fosse o apoio e o carinho encontrados no Lar, desde a minha chegada e a dos meus irmãos, não sei como teria sido a minha adolescência e a minha preparação para a vida adulta. A todos, minha eterna gratidão.”



Até os sete anos, Fabiano Pinheiro dos Reis não sabia o que era infância e muito menos o que significava brincar com outras crianças. Sem condições de criá-lo, sua mãe o entregou a outra família na esperança de que ele tivesse uma vida melhor. A realidade, porém, foi outra: para comer, Fabiano precisava pedir alimento na rua. Quando voltava de mãos vazias para o barraco onde viviam, era agredido.

Cansado dessa rotina e em estado de desnutrição, decidiu fugir. Pouco tempo depois, foi acolhido pelo Lar Sol da Esperança. Ali, pela primeira vez, encontrou cuidado e proteção. “Lembro que não tinha certidão de nascimento e nem sabia minha idade exata, pois minha aparência indicava menos do que eu realmente tinha. Nessa nova casa, fui recebido com carinho. Deixei de passar fome e tive a oportunidade de estudar e brincar”.

Ao completar 18 anos, conseguiu o primeiro emprego e voltou a se aproximar da mãe biológica, que já vivia uma realidade diferente daquela de quando precisou deixá-lo. “Depois do exame de DNA, foi confirmado que eu era seu filho. Foi nessa época que descobri meu nome verdadeiro. Até então, me chamavam de Fabinho. Com essa reaproximação, conheci também meus irmãos, além de tios e primos. Pouco tempo depois, retomei o contato com minha família adotiva e com meu pai biológico”.

Aos 41 anos de idade, Fabiano é pai de Levi e Nathally Ohanna. Trabalha como operador de injetora em uma empresa em Mauá e está prestes a realizar dois sonhos: comprar uma casa e tirar a carteira de habilitação para, em breve, ter um carro e passear com os filhos sem depender do transporte público.

“Sou grato ao Sr. Klinder, à dona Diva e a todos os funcionários da instituição, que me acolheram em um momento de desespero. Sem eles, talvez eu não estivesse vivo nem tivesse a chance de construir uma vida digna para cuidar dos meus filhos. Não guardo mágoas da minha mãe nem da família que me adotou. Foi um período difícil para todos, marcado por muita pobreza. O amor que não recebi na enquanto criança, procuro compensar com meus filhos”.



Luciana da Conceição França também carrega uma história marcada por dor, mas, sobretudo, por superação e recomeço. Sua infância, até os 8 anos de idade, foi atravessada pela violência dentro de casa. As agressões eram frequentes, seu padrasto batia em sua mãe, nela e em seus irmãos, deixando marcas que iam muito além do físico.

A mudança começou quando vizinhos, sensibilizados com a situação, denunciaram o que acontecia. Foi então que Luciana chegou ao Lar Sol da Esperança, onde encontrou proteção e a oportunidade de viver uma nova

realidade. Mesmo diante de tudo o que havia passado, mantinha um vínculo afetivo com a mãe, que fazia questão de visitá-la em datas especiais, como seu aniversário.

Aos 18 anos, já próxima de iniciar uma nova etapa da vida, enfrentou mais uma perda profunda: o falecimento de sua mãe. Fragilizada emocionalmente, teve sua permanência no Lar estendida por mais um ano, com autorização da Vara da Infância e Juventude, um tempo essencial para que pudesse se reerguer com o suporte necessário.

Ao olhar para sua trajetória, Luciana reconhece o impacto transformador desse acolhimento: "O Lar salvou e mudou o rumo da minha vida. Por meio do apadrinhamento, tive uma família de coração e outra que contribuiu para que eu estudasse em escola particular até o Ensino Médio, além de ter tido a oportunidade de cursar inglês."

Hoje, aos 34 anos, Luciana construiu uma nova história. É casada, mãe de um menino de 9 anos e atua na área fiscal em um escritório de contabilidade na cidade de Mauá. Carrega consigo a gratidão por quem fez parte dessa caminhada. "Serei sempre grata à Sra. Diva e ao Sr. Klinder e procuro constantemente saber como eles estão."



Luiz Henrique Candinho, hoje com 48 anos de idade, relembra que ele e o irmão, Ricardo, estiveram entre os primeiros acolhidos do Lar Sol da Esperança. Sua infância, marcada por dificuldades, não foi muito diferente de outras tantas crianças que convivem com a violência de um pai agressivo e a limitação de uma mãe que, sozinha, não tem condições de sustentar os filhos.

Durante os 12 anos em que viveu na instituição, Luiz Henrique teve a oportunidade de estudar e, principalmente, de aprender na prática valores como ética e gratidão, ensinamentos que levaria para a vida toda. Atualmente, seu irmão mora em Suzano e Luiz Henrique trabalha na Prefeitura de Santo André. Como forma de retribuir tudo o que recebeu na infância e na adolescência, ele faz questão de atuar como voluntário nos eventos promovidos pelo Lar.

No Almoço da Mama de 2026, por exemplo, viveu um momento especial: encontrou Mauro Rocha, que está ligado à entidade desde o início e, na época em que Luiz Henrique era acolhido, já trabalhava na instituição ajudando e participando das brincadeiras com as crianças.



Klinder Grecco, Diva e a filha Margareth, juntamente com Teresa Basso, são responsáveis por ajudar a transformar a vida e o futuro de muitas crianças e jovens. Nesta foto, eles estão com Luciana, Francisco e seus irmãos, Lucas e José, Fabiano e os irmãos, Gabriel e Rafael Silva de Carvalho.

Em 43 anos de existência, o Lar Sol da Esperança foi cenário de grandes momentos que nunca sairão da lembrança dos seus fundadores, colaboradores, voluntários e acolhidos. Para lembrar alguns, foram selecionadas algumas imagens que trazem à tona muitos sentimentos.

Crianças no céu

Em março de 1988, um grupo de crianças e adolescentes pode conhecer do alto a cidade de São Paulo. Eles foram conduzidos pelo fundador da instituição, Klinder Grecco, em sua aeronave tipo EMB-712, prefixo PT-VMB. Ao todo, foram realizadas seis decolagens com a duração de 30 minutos cada. Como o céu era de brigadeiro, o passeio foi inesquecível e grande êxito.



Tempos depois, Klinder Grecco proporcionou a 30 acolhidos e três funcionários uma experiência que, com certeza, está até hoje na memória. A bordo da aeronave Cessna 182 PT-00B, os passageiros participaram de uma viagem panorâmica pela cidade de Campinas, partindo do Aeroporto de Amarais.



Voluntários

Em 27 de julho de 1986, cerca de 600 pessoas marcaram presença no Clube Atlético Aramaçan, cedido para o Lar Sol da Esperança para sediar o bazar organizado pelas voluntárias, comandadas por Maria Montagner. Além do chá com bolinhos e dos sorteios, as convidadas tiveram a chance de adiantar suas compras para o Natal, já que tinham disponíveis lindas peças de artesanato, confeccionadas pelas próprias voluntárias.



Nesse dia, estavam presentes Maria Montagner, Eufélia Grecco Torres, Amélia Ridolf e Diva Grecco



Tânia Grecco, Giselia Correia e Roseli Grecco Hellmich



Carolline Grecco Montagner e Ailton Montagner.



Natalie Montagner Nápoles, Larissa Montagner Nápoles e Marilene Grecco Montagner.



Ao lado de Antonio Fernandes, Peter Hellmich (in memoriam) deixou sua marca e será sempre lembrado com carinho pela alegria e acolhimento com que recebia cada convidado



Os grandes eventos do Lar Sol da Esperança sempre contaram com a presença de importantes voluntários, sob o comando de Rogério de Freitas.



Ailton Montagner, Edson Del Nero, Decio Tadeu Stippe, Francisco Grande, Vicente Guillen, Eduardo José Correa e Sidnei Alberto Pereira



Louise Grecco Guillen e Márcia Grecco



Alberto Xavier, Rivaldo de Freitas e Rogério de Freitas



Todos os eventos sempre foram bem-sucedidos graças à alegria e ao entusiasmo de cada voluntário.



Ruth Lemos, Klinder Grecco, Aquiles Martins, Jair Viveros, Marcia Baldin, Antonio José Monte e Sérgio Ferreira dos Santos

Diretoria

Para que o Lar Sol da Esperança funcione em perfeita sintonia, existem profissionais altamente capacitados, tanto na operação do dia a dia, como também na administração e na gestão. E, para garantir a essa perfeita engrenagem, estão os membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal.

Diretoria Executiva

Presidente: Jair Alves de Viveros – advogado

Vice-presidente: Aquiles José Martins – economista

1ª Secretária: Margareth Del Nero Grecco – arquiteta

2º Secretário: Eduardo José Corrêa – administrador

1º Tesoureiro: Dennis Giovanetti Bacchi – empresário

2º Tesoureiro: Ailton Montagner – analista de sistemas

Diretor de Patrimônio e Suprimentos: Klinder Grecco – empresário

Diretor Social e Relações Públicas: Yvã Felix dos Santos – representante comercial

Conselho Fiscal

1º Conselheiro: Sandro Luís Paschoalino – contador

2º Conselheiro: Sérgio Ferreira dos Santos – engenheiro

3ª Conselheira: Arlete Carmen Martins – bacharel em Direito

1ª Suplente: Zelia Maria Barbosa da Silva – analista de vendas

2ª Suplente: Giselia Silva de Araújo Corrêa – educadora



Parte da diretoria: Diva e Klinder Grecco, Eduardo José Corrêa, Jair Alves de Viveros, Ailton Montagner, Aquiles José Martins, Dennis Giovanetti Bacchi e Margareth Del Nero Grecco



Equipe operacional: Cláudia, Jeane, Monique, Regiane, Cassia e Roberta



O Lar Sol da Esperança se orgulha em ter em sua equipe um time de cuidadoras veteranas e comprometidas com essa grandiosa missão: Cleuza, Maria do Socorro, Valdirene, Rita e Luci



Área administrativa: Lúcio, Andreia, Thainá, Tatiane, Fernanda, Camila, Andreia e Milene

Galeria ilustre

Presidentes do Lar Sol da Esperança



1983 a 1989 e 2001 a 2003
Klinder Grecco



1989 a 1991
Ordália Ferreira Grecco



1991 a 1995
Sílvia Regina Grecco



1997 a 2001
Diva Del Nero Grecco



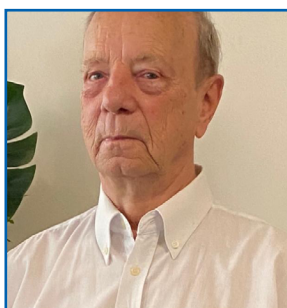
2003-2005
Carlos Bombana



2005 a 2009
Márcia Del Nero Grecco



2009 a 2013 e 2017 a 2021
Margareth Del Nero Grecco



2013 a 2017
Peter Hellmich



2021 a 2023
Vicente Robertoni Guillen



2023-2025
Aquiles José Martins



2025 a 2027
Jair A. Viveros

AGRADECIMENTO

Em 2026, celebramos 43 anos de uma história construída com amor, dedicação e esperança. Nada disso teria sido possível sem cada um dos voluntários, colaboradores e apoiadores (pessoas físicas ou jurídicas) que acreditaram em nossa missão e estenderam a mão ao Lar Sol da Esperança ao longo dessa caminhada.

Todos foram muito mais do que parceiros: foram parte essencial dos sonhos realizados, das oportunidades criadas e das vidas transformadas. Cada gesto de solidariedade, cada doação e cada hora dedicada ajudaram a escrever uma história de acolhimento e de futuro para tantas crianças e jovens.

Nossa gratidão é imensa. Saibam que o carinho, a generosidade e o compromisso de cada um permanecem vivos em cada sorriso, em cada conquista e em cada vida que teve seu caminho iluminado graças a vocês. Muito obrigado!

Lar Sol da Esperança



Participe !!!

Ajudem-nos a manter o sol brilhando

Doe através de nossos canais

Chave Pix (CNPJ): 50.133.354/0001-82

Dados para depósito: Banco Itaú (341)

Conta Corrente: 00000000642-9

Agência: 1669

<https://www.larsoldaesperanca.org.br/parceiros>

